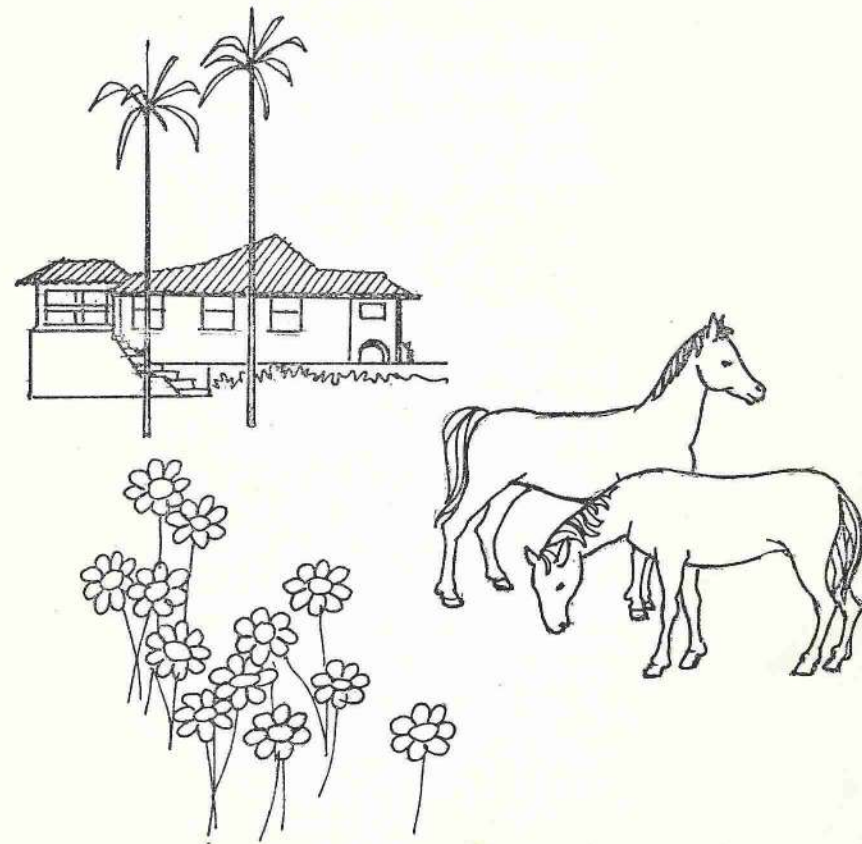


1 - ASSUNTO DE PAZ



Quer você saber agora
Meu caro Zico Tomás,
Que posso dizer do Além,
Quanto ao assunto da paz.

Quantas vezes, meu amigo,
Supúnhamos nós na Terra,
Que a paz morasse na rede
Da "casa branca da serra!..."

O quintal todo enfeitado
De rosas e margaridas,
O céu azul... As cigarras
Musicando nossas vidas.

O mundo ao longe... Os cavalos
Com montaria a nós dois,
A viola, o cigarrinho
E a mesa farta depois...

As histórias sobre a chuva
O aroma do chão molhado,
A conversinha de sempre,
E os cães dormindo de lado!...

Relendo as suas palavras,
Tudo me volta à lembrança...
Quanta beleza de sonho,
Quanto sonho de criança!...

Sem dúvida, tudo isso,
É a paz da preparação,
Memórias e ensinamentos
De apoio à meditação!

A paz que nunca se afasta,
Domínio jamais desfeito,
É aquela que se constrói,
Por dentro do próprio peito.

Hoje anoto esta verdade
Que vejo mais clara agora!
Segurança verdadeira
Não se conquista por fora!...

Buscando a paz muita gente
Estraga-se, desvaria...
E acaba sempre em mais luta
Nas lutas de cada dia.

Há quem rogue paz em ouro,
Influência e reboição,
Sem entender que esses dons
São forças para serviço.

Muitos voltam morro abaixo,
Após a ilusão nos cimos,
Nesses enganos de paz
Quantos fracassos já vimos!...

Rogando apenas repouso,
Conhecemos Dona Cissa,
Somente achou a moleza
De quem morre na preguiça.

Largou-se de todo encargo
Nhô Tolentino do Avanço,
Pedia paz e mais paz
Depois morreu de descanso.

Neco buscando sossego
Foi residir no Espigão,
Logo após voltou do sítio,
Picado de escorpião.

Saiu da cidade grande
Nhô Marcelino Siqueira,
Buscava a calma num morro,
Caiu de uma ribanceira.

Queria viver tranqüilo,
Nhô Benedito Morais,
Adoeceu de repente
Porque comia demais.

Fugiu de trabalho e luta
Nosso Antonico da Praça,
Descansou... Ficou mais triste,
Depois tombou na cachaça.

Era feliz trabalhando
Nosso amigo Hilarião
Abandonando as tarefas,
Perdeu-se na obsessão.

Queixando-se de fadiga
Aposentou-se Nhô Bento,
Entretanto, morreu logo
Por falta de movimento.

Nhá Cota entrando em sossego,
Regrava a própria comida,
Em seguida enlouqueceu
De tanto pensar na vida.

Zizina querendo paz
Foi para a Roça da Lebre,
Mas escondida num rancho
Morreu tomada de febre.

Trabalhe quanto puder,
Não largue a enxada do bem,
Serviço ajudando aos outros
Nunca feriu a ninguém.

Não caia nesses enganos,
Desses casos que já vi,
Que descanso sem razão
Onde esteja, é isso aí.

2 - ASSUNTO DE SALVAÇÃO

